

Curso Fortalecimento dos Conselhos Escolares



Unidade 3

Plano de Ação do Conselho Escolar

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Créditos

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ana Seres Trento Comin

DIRETORIA GERAL

Edmundo Rodrigues da Veiga Neto

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Ines Carnieletto

DEPARTAMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL (DGE)

Laureci Schmitz Rauth

COORDENAÇÃO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS E AÇÕES PARA A JUVENTUDE (CICAJ)

Eliana Zilio Santana

DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (DPTE)

Eziquiel Menta

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E WEB (CEaD WEB)

Monica Bernardes de Castro Schreiber

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DESIGN PEDAGÓGICO

Cicaj

Cláudia Maria França Bubniak

Eliana Zilio Santana

Eliziane Zella Coração

Juliana Alcova Silva

Sandra Marim Benedetti

CEaD Web

Cristiane Rodrigues de Jesus

Simone Sinara de Souza

REVISÃO TEXTUAL

CEaD Web

Aquias da Silva Valasco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

CEaD WEB

Cristiane Rodrigues de Jesus

ILUSTRAÇÕES

Coordenação de Produção Multimídia (CPM)

Jocelin José Vianna da Silva

2018



Este trabalho está licenciado com uma Licença **Creative Commons -
Atribuição-NãoComercial-Compartilha-Igual 4.0 Internacional**.



Sumário

1 IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO DO CONSELHEIRO ESCOLAR: PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE	4
2 ITENS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	9
3 SÍNTESE DA UNIDADE	16
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	16

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Prezado conselheiro,

Na unidade 1, foi abordada a importância das instâncias colegiadas no ambiente escolar, dando ênfase ao Conselho Escolar. Você pôde conhecer a representatividade na comunidade escolar, bem como as funções desse órgão colegiado.

Com o estudo da unidade 2, foi possível compreender a importância da participação da comunidade escolar e de seu papel como representante de seu segmento, bem como as atribuições do Conselho Escolar. Também foram abordados os procedimentos para avaliação da gestão escolar, por meio da análise do plano de ação do diretor e da prestação de contas da instituição de ensino em que você atua.

E, tal como o diretor escolar, o Conselho Escolar também deve elaborar o plano de ação de sua gestão. Assim, nesta unidade, você terá a oportunidade de conhecer as etapas que compõem o plano de ação do Conselho Escolar, bem como a importância de sua elaboração.

Ao final desta unidade, esperamos que você possa:

- reconhecer a importância da participação de todos os segmentos na análise do plano de ação do Conselho Escolar;
- identificar as etapas e elementos referentes ao plano de ação do Conselho Escolar.

Bons estudos!



1 IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO DO CONSELHEIRO ESCOLAR: PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE

Na unidade anterior você conheceu a estrutura do Plano de Ação dos diretores escolares. Percebeu que, além das dimensões e dos indicadores, ele apresenta os pontos que a escola precisa melhorar, as ações a serem realizadas para tal, os responsáveis pelas ações e os prazos. Agora você, conselheiro escolar, se aprofundará nos conceitos relacionados ao Plano de Ação para auxiliar seu Conselho Escolar na elaboração desse documento.

Primeiramente, é preciso ter claro que o Plano de Ação do Conselho Escolar é um planejamento, com metas claras e definidas coletivamente por todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. É o instrumento que sistematiza e permeia as ações político-pedagógicas, devendo ser idealizado a partir de uma análise do trabalho desenvolvido até então, identificado pelo acompanhamento realizado ao longo de sua aplicação.

Em outras palavras, o Plano de Ação é um documento de planejamento de ações a serem realizadas para se atingirem determinados objetivos e metas, que permite o acompanhamento da execução dessas ações e a análise dos resultados obtidos. Este documento deve ser elaborado pelos conselheiros escolares (representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar), visando ao bem comum e ao desenvolvimento da escola (ZIEGEMANN, 2008).

Neste sentido, é de suma importância que você, conselheiro, tenha clareza sobre as etapas necessárias à elaboração do Plano de Ação: **planejamento, acompanhamento e análise.**

A) Planejamento

O ato de planejar significa “antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o projeto” (VASCONCELLOS, 2000).

O planejamento é uma ação indispensável e necessária para a realização e concretização dos objetivos propostos. Ele auxilia no direcionamento das ações para que ocorram de maneira consciente e organizada, e deve ser elaborado por todos os envolvidos no processo, buscando um planejamento participativo.

Acesse



No vídeo "**Planejamento**: qual o sentido de planejar?", são apresentadas algumas ideias sobre planejamento.
Confira: <<https://goo.gl/Kra2nk>>.

Podemos dizer que o planejamento se efetiva por meio da ação. Assim, o ato de participar das ações que envolvem o ambiente escolar, bem como tomar decisões de maneira coletiva, consultando seus pares, torna você, conselheiro escolar, corresponsável com a gestão escolar, fortalecendo a comunidade escolar e valorizando as pessoas envolvidas nesse processo. O planejamento participativo amplia a prática da gestão democrática, tornando-a construtivista. Ou seja, conforme Cavalcante e Júnior (2002, p. 163), o planejamento participativo é uma “estratégia política e educacional” que deve ser idealizada e construída articulando de maneira efetiva as ações, que, no contexto do Conselho Escolar, os diferentes segmentos executarão por intermédio de seus conselheiros representantes.

É importante salientar que no momento do planejamento, você precisa considerar vários fatores, tais como:

- o contexto social;
- as políticas educacionais;
- a legislação vigente;

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



- as formas de comunicação disponíveis;
- o meio de captação de recursos;
- a estrutura física da escola;
- as demandas educativas do processo de ensino e aprendizagem;
- as formações inicial e continuada dos docentes;
- a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e o processo de avaliação das ações propostas.

Sendo assim, é necessário que, juntamente aos demais conselheiros, você apresente os objetivos de seu segmento, que devem ser pontuados para traçar as diretrizes do plano de ação do Conselho Escolar, garantindo a organização, coordenação e avaliação do trabalho. Tal ação é importante pois ajuda a racionalizar o uso de recursos e ações a serem executadas por intermédio de discussões, problematizações e compartilhamento de reflexões sobre as atividades que serão necessárias e/ou propostas (LIBÂNEO *et al*, 2003, p. 316).

É importante que não exista distanciamento entre as ações propostas no planejamento e as práticas aplicadas pelo Conselho Escolar, a fim de evitar confrontos e/ou a geração de ações controversas em relação às demandas do espaço escolar (VASCONCELLOS, 2000). Dessa forma, ao planejar as ações, é importante que você e os demais conselheiros proponham ações possíveis de serem executadas e envolvam os responsáveis para que de fato elas saiam do papel.

B) Acompanhamento

O acompanhamento é um instrumento por meio do qual é possível identificar situações que não foram ou não puderam ser antevistas no planejamento. É o momento em que você, conselheiro escolar, se torna um “investigador da realidade escolar” (PARO, 2007, p. 4).

Durante o acompanhamento é de suma importância que você, conselheiro, se reúna com seus representados, por meio de reuniões setoriais, a fim de realizar a avaliação das ações propostas - se foram ou não realizadas -, bem como o levantamento de outras ações possíveis ou necessidades e interesses do segmento que não foram previstas no planejamento. Essas outras ações e necessidades devem ser apresentadas em reuniões do Conselho Escolar para, assim, atualizar o Plano de Ação, que, como já foi dito, não é estático, pronto e acabado, mas pode ser revisto e modificado conforme as necessidades da comunidade escolar.

C) Análise

A análise é um instrumento do plano de ação que verifica se os objetivos definidos foram obtidos em conformidade com o diagnóstico/planejamento e acompanhamento das ações propostas pelo Conselho Escolar.

Para uma análise eficiente, você, conselheiro escolar, deve se apropriar dos objetivos definidos coletivamente no momento do planejamento e buscar o alcance desses objetivos por meio de ações concretas. Para que se obtenham resultados benéficos, você e os demais colegas de seu segmento devem identificar claramente as suas demandas, elencando a sequência ordinária de prioridades. Vale destacar que é necessário analisar se as ações planejadas para cada demanda de fato consideram as experiências e saberes de cada indivíduo, sem deixar de considerar o trabalho coletivo, a fim de efetivar a prática político-pedagógica do Conselho Escolar.

Para tanto, é primordial que todos os segmentos da comunidade sejam convidados a participar democraticamente dessa análise, e não somente aqueles mais atuantes no cotidiano escolar, a fim de garantir que os segmentos se engajem, que as ações sejam, de fato, efetivas, e que sejam identificadas possíveis melhorias, proporcionando ganhos para a população e para a educação.

Por fim, na análise do trabalho desenvolvido pelo Conselho Escolar, os conselheiros escolares precisam definir e/ou utilizar estratégias efetivas, criativas e,

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

principalmente, colaborativas. A melhor estratégia a ser adotada dependerá da finalidade dos objetivos que se pretendam analisar e/ou atingir. Vejamos abaixo como se define cada uma dessas estratégias:

- **Estratégia efetiva:** Minayo (2004) traz o conceito de modelo de organização flexível, que podemos considerar uma estratégia efetiva, já que, transpondo para o âmbito escolar, podemos inferir que exige dos conselheiros escolares, obrigatoriamente, disposição para traçar ações que diminuam a hierarquização e possibilitem a idealização da qualidade dessas ações. Nessa estratégia, a qualidade deixará de ser considerada como uma concepção externa a ser avaliada e passará a ser vista como um elemento da contribuição de cada um nesse processo. Para além disso, esse modelo flexível valoriza e responsabiliza o conselheiro escolar, considerando seus conhecimentos e experiências, possibilitando que haja mudanças internas e a criação de grupos - trabalho colaborativo - para a solução de problemas (MINAYO, 2004).

Acesse



No trecho do filme **O sorriso de Mona Lisa**, podemos refletir sobre a importância de conhecermos o contexto em que estamos atuando para planejar uma ação coletivamente, visualizando a importância de conhecer a percepção do outro sobre as necessidades e prioridades.

A cena apresenta o primeiro dia de aula da Professora Katherine. Suas alunas, acostumadas a decorarem os livros didáticos, sabiam todo o conteúdo que a professora havia preparado para a aula. Ela, por preparar uma aula sem conhecer a realidade de suas alunas, sente-se frustrada e desrespeitada.

Confira: <<https://goo.gl/C3jZh6>>.

- **Estratégia criativa:** uma estratégia muito utilizada na área de publicidade e propaganda, a qual exige que um grupo criativo - nesse caso, o Conselho Escolar - atue dentro de um campo definido (segmento, objetivo etc.), que, em determinadas situações, pode ser interpretado como o ponto de partida para o desenvolvimento do processo de proposição e/ou criação (ORTEGA, 1997, p. 216). Alguns exemplos dessa estratégia: raciocínio lógico, humanização, analisar as particularidades frente ao panorama geral, entre outros.

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Acesse



Há outro trecho do filme **O sorriso de Mona Lisa** que nos permite refletir sobre a importância de conhecer a realidade para um planejamento que envolva a todos e considere o nível de conhecimento de cada envolvido, visualizando um exemplo das estratégias efetiva e criativa.

Neste trecho, antes de planejar a sua próxima aula, a professora tenta conhecer as alunas por meio da leitura de suas pastas individuais. A partir de então, elabora uma aula que contribui não somente para a memorização do conteúdo, mas para a reflexão. Confira: <<https://goo.gl/vKkNm5>>.

- **Estratégia colaborativa:** podemos considerar como estratégia colaborativa aquela em que todos os integrantes de um grupo - nesse caso, vocês, conselheiros escolares - compartilharão as decisões a serem tomadas e serão responsáveis pela qualidade do que é produzido conjuntamente, de acordo com as possibilidades e interesses de cada segmento (DAMIANI, 2008). Nesse sentido, Costa (2005, *apud* DAMIANI, 2008) corrobora que a colaboração entre os membros de um grupo deve visar ao apoio mútuo a fim de se atingirem os objetivos comuns propostos pelo coletivo (segmentos), estabelecendo uma relação de não-hierarquização, “de liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações” (DAMIANI, 2008).

Acesse



A partir deste trecho do filme **A sociedade dos poetas mortos**, podemos refletir sobre a ação aplicada, que pode gerar um relacionamento interativo e, por consequência, colaborativo, visualizando a uma estratégia colaborativa.

A cena retrata o primeiro dia de aula de um professor de literatura inglesa, o Sr. Keating. Nessa aula, com o objetivo de se aproximar da turma e ganhar a confiança dos alunos, ele se utiliza de uma metodologia interativa, promovendo a participação da turma. Inicia um relacionamento na tentativa de retirá-los da passividade, provocando-os para uma reflexão sobre a vida. Ao final da aula, os alunos comentam suas percepções entre si. Confira:

<<https://goo.gl/wvewXk>>.

2 ITENS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Segundo Serrão e Baleeiro (1999) e considerando o planejamento participativo, a organização de um plano de ação deve conter os seguintes itens:

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

diagnóstico, objetivos, justificativa, metodologia, recursos, cronograma e avaliação.

De uma maneira simplificada, podemos caracterizar as etapas necessárias na elaboração do plano de ação por meio de problematização, conforme disposto no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Etapas para elaboração do Plano de Ação

Etapas do Plano de Ação	Problematização
DIAGNÓSTICO	Quais são? (os problemas) Como é? (a realidade/situação da escola; o contexto escolar frente todos os segmentos)
OBJETIVOS	O quê? (onde se quer chegar; o que se almeja claramente com tal planejamento).
JUSTIFICATIVA/ PROPOSTA	Por quê? Quem atenderá à ação? (apresentação das razões que justifiquem a realização de tal planejamento)
METODOLOGIA/ PROCEDIMENTOS	Como fazer? (definição de etapas a cumprir, estratégias e técnicas a serem utilizadas nas ações frente aos objetivos propostos)
RECURSOS	Com quem? Quanto custa? (recursos humanos, materiais, físicos e financeiros)
CRONOGRAMA	Quando? (tempo disponível e necessário para a realização das etapas propostas no plano, atrelando o responsável de cada segmento)
AValiação/ acompanhamento	Como foi? (análise dos resultados da ação implementada pela verificação e discussão dos pontos positivos e negativos)

Fonte: Adaptado de SERRÃO & BALEEIRO (1999).

Para além dessa visão simplificada, podemos caracterizar as etapas de elaboração do Plano de Ação da seguinte forma:

➤ **Diagnóstico do problema**

Segundo Wittmann *et al.* (2006), a definição de um projeto perpassa o diagnóstico dos problemas, elencando os mais urgentes, suas origens e seus determinantes, o que torna imprescindível a reflexão sobre a realidade do cotidiano escolar para se proporem soluções em relação aos problemas detectados, fortalecendo e consolidando as ações do Conselho Escolar.

A troca de experiências e conhecimentos entre todos os segmentos que compõem o Conselho Escolar culmina em um processo democrático amplo por meio da participação coletiva, construindo ações que determinem a melhor solução frente às demandas educativas da escola. Para tanto, é primordial que você, conselheiro, articule junto aos seus pares o dimensionamento da problemática, considerando as condições e os recursos necessários para a aplicação da solução.

➤ **Objetivos da ação**

Os objetivos expressam o que a ação pretende atingir e as finalidades para as quais se direcionam os procedimentos a serem desenvolvidos; ou seja, os objetivos voltam-se para a resolução dos problemas.

Os objetivos definidos podem ser: geral (mais amplo), alcançado ao final da execução de todo o plano de ação, ou específicos (mais pontuais), demandando vários procedimentos para serem alcançados e podendo ser atingidos antes do final da execução do plano de ação (RAMOS, 2016).

➤ **Proposta de ação e justificativa**

Nesta etapa se consideram as ações que se pretendem aplicar, colocando-as de forma descritiva, elencando os problemas existentes e relacionando as ações aos objetivos traçados, definindo de que maneira serão realizadas, compreendendo assim uma visão ampla da proposta.

➤ **Procedimentos da ação ou Metodologia**

Nesta etapa deve existir a descrição detalhada dos procedimentos (por ordem cronológica) necessários para viabilizar a ação proposta, considerando os objetivos anteriormente determinados.

Para tanto, ao elaborar os procedimentos da ação, é preciso definir o que será feito, com qual objetivo do projeto a ação se relaciona, como será desenvolvida, quais os passos a seguir, onde será desenvolvida, de onde virão os recursos a serem utilizados e quem estará envolvido nesta ação (RAMOS, 2016).

➤ **Cronograma da ação**

Esta etapa possibilita a sistematização e organização das ações previstas pelo Conselho Escolar considerando um determinado espaço de tempo.

Assim, ao construir o cronograma, os conselheiros devem atentar para duas questões principais: quando o procedimento (para concretizar a ação) será realizado e em quanto tempo.

➤ **Acompanhamento da ação ou Avaliação**

O acompanhamento, ao longo da execução do plano de ação, traça um processo avaliativo que permite verificar se os objetivos estão sendo alcançados com base nos procedimentos adotados pelo Conselho Escolar, possibilitando assim, caso seja necessário, adequar o planejamento inicial (RAMOS, 2016).

Para tanto, é de suma importância descrever os recursos de acompanhamento da operacionalização das ações propostas e dos resultados obtidos, as formas de registro, responsabilidade da realização da ação e os critérios de avaliação que evidenciem os indicativos de atendimento ou não dos objetivos traçados anteriormente.

Partindo do princípio de que essa avaliação deverá ser contínua, é importante prever momentos para o compartilhamento e reflexão sobre o desenvolvimento do plano de ação, valorizando a troca de experiências e conhecimento a fim de se tomar a decisão mais acertada frente a cada situação detectada.

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ainda nesse sentido, Wittmann *et al.* (2006) inferem que “o sucesso de qualquer projeto, mesmo que muito bem elaborado, depende de sua execução e de sua avaliação e reprogramação durante seu desenvolvimento”.

A elaboração de um Plano de Ação requer organização e especial atenção dos conselheiros escolares representantes de cada segmento, garantindo que este planejamento contemple e respeite todas as ideias e anseios da comunidade escolar. Para isso é preciso que exista um levantamento prévio, que nem sempre será uma tarefa simples, e que todos os envolvidos participem das discussões e decisões, argumentando, quando necessário, frente às questões registradas neste levantamento (ZIEGEMANN, 2008).



Atuando no ambiente escolar...

Apresentamos um plano de ação produzido por participantes do Curso do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares no ano de 2013, frente à realidade em que atuavam como Conselheiros Escolares.

Produzido por: Adriana Heiderscheidt dos Santos, Graziani Albarnaes Til e Lilian Regina Scheidt Mafra.

1 - Problema e diagnóstico

A escola é um espaço de contradições e diferenças. Nesse sentido, quando se busca construir na escola um processo de participação baseado em relações de cooperação, no trabalho coletivo e no compartilhamento do poder, precisa-se exercitar a pedagogia do diálogo, do respeito às diferenças, garantindo a liberdade de expressão, a vivência de processos de convivência democrática a serem efetivados no cotidiano em busca da construção de projetos coletivos.

Um dos caminhos para a gestão democrática da escola é o Conselho Escolar, pois este tem a função de contribuir para que a escola cumpra a sua função social, que é educar, construindo cidadãos conscientes e participativos.



Fortalecimento dos Conselhos Escolares



O Conselho Escolar deve viabilizar a participação plena da comunidade bem como a da equipe escolar, visto que o Conselho Escolar deve abranger a representatividade de todos os segmentos da instituição com o intuito de deliberar soluções diante dos problemas, efetivando assim a corresponsabilidade de todos os educacionais.

No âmago desta concepção, o Conselho Escolar não pode mais restringir-se somente à parte técnica e burocrática da escola, mas deve-se caminhar a passos largos em busca da transformação do ambiente escolar, para que este seja um local que favoreça o saber construído e reconstruído coletivamente, desenvolvendo um saber que atenda às necessidades pessoais e sociais dos alunos.

No decorrer do Curso de Formação Continuada em Conselhos Escolares, pudemos analisar pontos relevantes do Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental; verificamos que o colegiado apresentava dificuldades de compreensão acerca da importância do papel que ali desempenhava e desconhecia a real função social da escola.

Havia desmotivação em alguns membros da comunidade local e escolar não por falta de interesse, mas por falta de informação e formação adequadas. Além disso, não existiam incentivos por parte da equipe gestora em organizar tempos e espaços para promover debates, discussões e formação de seus conselheiros.

2 - Proposta de ação

O plano de ação elencou, através da problemática diagnosticada, inicialmente, a organização de palestras, seminários e/ ou oficinas de formação que possibilitassem conhecer as esferas legais e as políticas da educação para toda comunidade escolar e local, a fim de esclarecer a função social da escola e o papel do Conselho Escolar na construção de uma gestão democrática, rompendo antigos paradigmas.

3 - Objetivos da ação

- Organizar ciclos de formação continuada aos integrantes do Conselho Escolar;
- Abordar a função social da escola e o papel do Conselho Escolar na construção de uma relação participativa e democrática;
- Estimular toda comunidade escolar sobre a importância e execução do plano de ação, trabalhando de forma integrada, visando ao desenvolvimento integral das ações dentro da escola;
- Criar laços de afinidades e parceria com a comunidade escolar;
- Incentivar a presença das famílias dentro da escola.

4 - Procedimentos da ação

Para efetivar a elaboração coletiva desse plano de ação, foi feita uma pesquisa que permitiu o levantamento de dados a fim de subsidiar a coerência entre o plano de ação e as reais demandas da escola.

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



- Primeira etapa: divulgação
Assembleia geral para divulgar as informações sobre o Conselho Escolar, assim como bilhete explicativo (o que é, como e por quem é composto, qual sua função e ações que desenvolve);
- Segunda etapa: momento informativo
Capacitação - Realização de reuniões periódicas para capacitação, através de palestras, dinâmicas de grupos, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos. Este é o momento de esclarecer dúvidas e prestar informações sobre a gestão democrática.
- Terceira etapa: conscientização e eleição
É essencial nesta etapa a conscientização de todos da importância do trabalho em equipe, para obtenção de funcionamento integral da escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútua. Diante disso, é realizada a eleição dos membros do Conselho Escolar de forma justa e democrática.
- Quarta etapa: função social da escola
Realização de um seminário intitulado “Função social da escola” para apresentação de propostas de trabalho, levantamento dos problemas, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), enfatizando a verdadeira função social da escola, ou seja, um momento de esclarecimento.
- Quinta etapa: uma gestão democrática
Após concluir as etapas anteriores, deve-se trabalhar a questão gestão democrática da unidade escolar, havendo compreensão da administração escolar como atividade-meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Plano Político-pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que, além da formação, deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.
A gestão democrática da educação está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Com a aplicação da política da universidade do ensino, deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação.

5 - Cronograma da ação

O plano de ação estará organizado inicialmente em encontros mensais, com duração média de 30 minutos, que ocorrerão durante o 1º e o 2º semestres de 2013, em dias e horários alternados, que serão previamente decididos em assembleias com os

Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

integrantes do Conselho Escolar, buscando integração do grupo no esclarecimento das dúvidas. Este cronograma é flexível e pode ser modificado e reestruturado conforme as necessidades vigentes durante as atividades das ações.

6 - Acompanhamento

Todas as ações serão registradas em atas de forma transparente e democrática, devidamente lavradas e assinadas.

Os membros presentes nas assembleias deverão realizar, ao final de cada reunião, avaliações sobre o seu desenvolvimento e elaborar sugestões para o próximo encontro.

Pensar sobre o que foi produzido serve como instrumento para melhorar as ações presentes e futuras, com vistas ao desenvolvimento de uma educação emancipadora e de qualidade vislumbrando novos horizontes.

Fonte: GRUMICHÉ. *In*: RAMOS, 2016, p. 154-159.

3 SÍNTESE DA UNIDADE

Nesta unidade foi discutida a importância da participação de todos os conselheiros na elaboração do plano de ação do Conselho Escolar, em que são apresentadas e discutidas ações para resolver possíveis necessidades e interesses relatados por seus representados.

Além disso, você pôde conhecer as etapas necessárias à elaboração do plano de ação do Conselho Escolar, bem como suas características.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

CAVALCANTE, L. O. H. JÚNIOR, L. A. F. **Planejamento participativo**: uma estratégia política e educacional para o desenvolvimento local sustentável. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 161-190, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13936.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.



Fortalecimento dos Conselhos Escolares



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo...** Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Curitiba: UFPR. p. 214-215. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13>> . Acesso em nov. 2017.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. de. TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ORTEGA, E. **La comunicación publicitaria.** Madrid: Pirámide, 1997.

PARO, V. H. **Estrutura da escola e prática educacional democrática.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30., 2007, Caxambu. Anais: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf>>. Acesso em nov. 2017.

RAMOS, D. K. (Org.). **Planejamento, participação e formação: conceitos e reflexões sobre os conselhos escolares.** Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2016. v. 1. 164 p .

SERRÃO, M. & BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: FTD, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

WITTMANN, L. C. NAVARRO; I. P. DOURADO, L. F.; SILVA, M.; GRACINDO, R. **Conselho escolar como espaço de formação humana: círculo de cultura e qualidade da educação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ZIEGEMANN, R. J. da L. **As instâncias colegiadas e a gestão democrática da escola pública: conselho escolar.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2008_unicentro_gestao_md_rita_joseane_da_luz.pdf>. Acesso: 01 nov. 2017.

